

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO CAMINHO DA TEORIA À PRÁTICA

LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA¹
LIZANGELA TORRES²

¹Universidade Federal de Pelotas– louisedeoliveira@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma visão aprofundada do processo de aprendizagem e das atividades realizadas por uma estudante no Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas. O texto descreve as atividades de Artes Visuais realizadas no Colégio Municipal Pelotense, incluindo a elaboração e discussão de planos de aula. Além disso, o relato de experiência da estudante é apresentado, enfatizando suas percepções sobre o programa, os desafios encontrados e as vitórias conquistadas.

O relatório aborda as significativas contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação da estudante, preparando-a para sua formação como professora de Artes Visuais. Isso inclui a importância de fazer parte de seminários, como da professora Gilsenira Rangel sobre “Desafios na Docência: a educação na confluência das linguagens artísticas”, que diferencia o que é inclusão e o que não é inclusão, com base em suas experiências pessoais. A presença em seminários como esse é fundamental para a formação de professores comprometidos com a inclusão e a diversidade em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Durante o processo de pesquisa, a residente realizou duas observações no Colégio Municipal Pelotense, onde assistiu aulas ministradas pela professora Ana Safons. Essas observações permitiram à residente compreender melhor como os estudantes entendiam as atividades e como a professora conduzia a aula. Além disso, essas aulas de observação foram importantes para que a residente pudesse conhecer melhor a turma antes de assumir a regência. Infelizmente, o cronograma sofreu algumas modificações devido às ameaças de ataques nas escolas, o que afetou a frequência dos alunos nas aulas. No entanto, apesar desse acontecimento, foi possível realizar as primeiras observações das aulas dentro do período estipulado.

As primeiras aulas ministradas pela residente, seguindo o cronograma de ensino do primeiro ano do ensino médio, foram um estudo sobre a história da arte da pré-história até o período barroco. Durante as primeiras aulas, a residente levou imagens impressas da arte na pré-história e, logo na segunda aula, apresentou a história da arte grega e egípcia. Em seguida, a residente adquiriu um projetor que possibilitou e facilitou levar mais conteúdos visuais para a turma. A partir dessa

aula, foram apresentados slides que exibiam diversas imagens de obras de arte de artistas do período medieval, renascentista, maneirista e barroco.

Quando o conteúdo sobre a história da arte chegou ao fim, o tema sobre padrões de beleza ganhou espaço no plano de aula. Nesse contexto, a residente apresentou uma análise comparativa dos padrões de beleza do passado com os padrões atuais, usando imagens artísticas europeias do período medieval, renascentista e barroco. Nessa aula, a apresentação dos padrões de beleza do passado causou estranhamento e chamou a atenção da turma, pois eram bastante diferentes dos atuais. Ao perguntar aos alunos quais as características em comum daquelas imagens, uma aluna respondeu: “A cor da pele”. Esse diálogo abriu espaço para discussões sobre racismo, gordofobia, bulimia, anorexia, depressão e outros temas necessários de serem abordados em sala de aula.

A experiência de lecionar sobre a história da arte e os padrões de beleza foi enriquecedora tanto para a residente quanto para os alunos. Todas as atividades ministradas em sala de aula sempre geraram um ótimo retorno, mas a atividade realizada nessa aula, em especial, desenvolveu um retorno memorável. Cada trabalho recebido continha o envolvimento do aluno com o tema, opiniões fortes e críticas, além da singularidade de cada um com o que foi desenvolvido em sala de aula. Através das imagens e dos diálogos, foi possível explorar diferentes perspectivas e refletir sobre questões importantes relacionadas à diversidade e preconceitos. Essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento crítico dos alunos e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor.

Ao refletir sobre o percurso do programa até o momento, é possível perceber sua importância, tanto pelas aulas ministradas quanto pelas reuniões, encontros e seminários. Esses eventos contribuíram significativamente para o desenvolvimento individual da residente. Dentre todas as atividades programadas, os encontros se destacam como momentos importantes em sua análise pessoal. Esses encontros se tornaram espaços seguros para compartilhar experiências, discutir ideias e refletir sobre o processo de aprendizagem, proporcionando oportunidades valiosas para aprender uns com os outros e crescer juntos como educadores. Além disso, esses encontros também serviram como uma oportunidade para a residente refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que ela olhasse para trás, avaliasse seu progresso, identificasse áreas de melhoria e traçasse um caminho para o futuro.

Um dos encontros mais memoráveis dentro da sala de aula foi a entrega dos trabalhos dos alunos. Desde a primeira atividade, a residente não tinha certeza do que esperar em termos de retorno e ficou surpresa com a dedicação da turma. Os alunos se empenharam em suas tarefas e apresentaram trabalhos de alta qualidade, mostrando um grande interesse pelo assunto abordado. Essa experiência foi extremamente gratificante, pois gerou impacto positivo na aprendizagem dos alunos. A entrega dos trabalhos foi um momento de grande satisfação e orgulho para a residente e ficará gravado na memória como um dos momentos mais marcantes da experiência dentro do programa.

No que diz respeito a encontros memoráveis, desta vez, dentro da universidade, uma palestra com o tema “Inclusão: Por quê? Para que? Como?”, ministrada pela professora Gilsenira Rangel no seminário “Desafios na Docência:

a educação na confluência das linguagens artísticas”, chamou muito a atenção. A palestra abordou o tema da inclusão e a professora compartilhou suas vivências e trajetórias no ensino. Gilsenira diferenciou o que é inclusão e o que não é inclusão de acordo com suas experiências. Segundo ela, inclusão é “o direito de qualquer um de nós de nos entregarmos à experiência de ser, existir, participar e ser feliz”. Isso é diferente de ter que desenhar enquanto os outros estudam, estar fora dos grupos, não aprender, chegar depois e sair antes ou ser considerado “enfeite” na sala de aula. De acordo com a professora Gilsenira, inclusão significa todos participando de tudo com todos. Inclusive, ela enfatizou esse direito segundo a Constituição Federal do Brasil, Artigo 205, que estabelece que a educação é um direito de todos.

A importância de estar presente em palestras como da professora Gilsenira é destacada pela residente. A escola precisa ser um lugar acolhedor para todos, o que implica a necessidade de mudanças. O foco deve estar em transformar o sistema, em vez de tentar mudar o aluno, e promover debates sobre como funciona a inclusão nas escolas. É essencial conhecer as dificuldades dos alunos e criar modelos de aprendizagem que sejam visuais, auditivos e tátil-motores conforme a necessidade. Isso é fundamental para garantir que o aluno seja respeitado e incluído dentro do ambiente escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de ministrar aulas sobre a história da arte e os padrões de beleza provou ser uma jornada enriquecedora tanto para a residente quanto para os alunos. Através do uso de imagens e diálogos, foi possível compreender diferentes perspectivas e promover uma reflexão profunda sobre questões relevantes relacionadas à diversidade e ao preconceito. Esta abordagem pedagógica não apenas expandiu o horizonte de compreensão dos alunos, mas também proporcionou um ambiente inclusivo e acolhedor para discussões construtivas. A metodologia implementada pela discente desempenhou um papel importante no desenvolvimento crítico dos estudantes, além de contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem que incentiva a reflexão. A avaliação positiva das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula, evidenciada pelo feedback dos estudantes, demonstra o impacto significativo no seu processo de aprendizagem, no seu desenvolvimento pessoal e na criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor.

Entre as incertezas e as expectativas de se tornar a professora que aspira ser, a residente percebe o Programa de Residência Pedagógica como uma oportunidade para descobrir-se como educadora. Agora, já no final do semestre letivo, ela realiza uma análise crítica do primeiro dia de regência e observa as mudanças significativas que ocorreram. No primeiro dia, ela estava completamente insegura. No entanto, atualmente, a confiança em ministrar aulas, o entendimento das dinâmicas da sala de aula e a adaptação ao ambiente escolar tornaram-se parte da rotina, facilitando assim o processo de adaptação. Desde então, a experiência tem sido enriquecedora e tem proporcionado um crescimento pessoal e profissional.

4. CONCLUSÕES

Desde que ingressou na licenciatura, a estudante tem guardado aprendizados, conselhos e motivações que a trouxeram até aqui. Ao refletir sobre sua trajetória, ela percebe o desenvolvimento de cada plano de aula, cada experiência e a postura que foi adaptando em sala de aula. Por esse motivo, ela não considera seu caminho dentro da licenciatura como algo em vão. Ela vê cada passo dado como um objetivo a ser alcançado. A estudante considera a experiência que teve dentro do Programa de Residência Pedagógica como potencializadora na formação da professora que pretende se tornar. O programa proporcionou a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade. Através do Programa de Residência Pedagógica, a residente pode aprofundar seus conhecimentos e habilidades pedagógicas, além de ter contato com novas metodologias e práticas educacionais.

O Programa de Residência Pedagógica é uma excelente oportunidade para aprender, crescer e se desenvolver como professora. A estudante acredita que essas experiências são fundamentais para sua formação como educadora, pois permitem que ela reflita sobre sua prática docente e busque constantemente aprimoramento. Por esse motivo, a residente está confiante de que, com dedicação e esforço, poderá alcançar seus objetivos e se tornar a professora que sempre sonhou. Essa jornada de aprendizado e crescimento é um processo contínuo, e o Programa de Residência Pedagógica é apenas o começo de uma carreira promissora na educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Resumo de Evento

RANGEL, Gilsenira. Inclusão: Por quê? Para que? Como?. In: **Seminário Desafios na Docência: a educação na confluência das linguagens artísticas**, 2023, Centro de Artes da UFPEL, Pelotas.